cadernob@jb.com.br Quartafeira, 21 de julho de 2010 JB CADERNOB 
SC 
TEORIA 
Divulgoçíto 
Ainda 
e tempo 
'Arte e sociedade: escritos 
estéticos 1932-1967' prova a 
atualidade do filósofo húngaro 
Eduardo Guerreiro Brito Losso 
A
pesa dre Gyorgy 
Lukács ter sido 
uma influência 
profícua para a crítica no 
Brasil, apesa dre seu apa-rato teórico e analítico ter 
proporcionado d,e Anto-nio Cândido a Roberto 
Schwarz precioso, frutoss 
para a relação entre so-ciedade e literatura e con-tribuído, até mesmo por 
meio de discordância e s
deslocamentos par,a a 
vertente mais consistente 
e original da crítica lite-rária brasileira apesa,r 
disso é forçoso atesta qure 
ele ainda é bem menos 
conhecido e estudad doo 
que se deveria. 
Repulsa natural 
O motivo principal da 
natura repulsla ao maior 
filósofo do Leste Euro-peu nos anos da Guerra 
Fria é o de que ele es-taria supostament ule-
trapassado Se.m dúvida, 
há muitos erros a meu 
ver imperdoáveis prin,-
cipalmente em sua fase 
posterior a: adesã teóo-
rica ao stalinismo a, re-cusa das rupturas for-mais do modernismo a ,
crença num progresso 
escatológic doa cons-ciência proletária e a fi-xação de um ponto de vis-ta "científico" do materia-lismo dialético Demasia.-
dos problema dse ordem 
epistemológic ea política, 
nos quais ele investiu tan-to, não parecem deixar so-brar algo que preste. 
Porém a, publicação de 
Arte e sociedade: escritos es-téticos 1932-1967 reuniã,o 
de ensaio sobrse estética 
e teoria da literatura da 
fase mais problemática, 
dos anos 30 em diante va,i 
na contramão do que 
Schwarz chamou n,o Bra-sil, de "um esforço de 
atualizaçã eo desprovin-cianização qu"e termina 
por seguir as últimas mo-das sem dar a elas uma 
marca própria nem tor-ná-las produtivas para 
pensa suars próprias 
questões a,o preço de es-quece or legado crítico do 
país em formação. 
Vício colonial 
É difícil, sofrendo essa 
modalidade de vício co-lonial, sabe encontrar nro 
vigor da releitura de Marx 
e Engels uma estética ap-ta a examinar n,a obra li-terária com,o "o elemento 
socia sle torna fator de 
constituição da estrutura, 
não modelo do conteúdo'1
, 
nas palavras de Antonio 
Cândido Par.a isso, o en-saio sobre a estética de 
Hege realizla .o árduo tra-balho de mostra historir-
camente o desenvolvi-mento da estética ao sair 
paulatinament ciee uma 
perspectiv idealistaa e 
a-histórica passand, aoo 
grande avanço do "idea-lismo objetivo" de Hegel, 
que começa a aborda a r
objetividade da obra com 
valiosas intuições porém 
ainda do ponto de vista da 
elevação idealista do es-pírito, até a "inversão ma-GYORGY LUKACS - Os grandes erros do filósofo não diminuem sua importância 
terialista" marxiana qu,e 
reconhec oe trabalho ma-terial real e "o pape dla 
atividade socia dlo ho-mem na gênes ee no de-senvolvimento da arte". 
Esse trabalho de sedi-mentaçã doos conceitos 
dos grande filósofoss da 
estética modificando-o, e s
atualizando-os é, a tarefa 
crítica que devemo hojse 
fazer com Lukács j,á que, 
simplesmente nã,o há co-mo pensa ar relação entre 
literatura e realidade sem 
passa porr ele. Portanto, 
os grande erross do filó-sofo não diminuem a ine-vitabilidade de sua impor-tância maio,r do que mui-ta moda teórica atua e l
politicamente correta Po.r 
isso, o trabalho de Carlos 
Nelson Coutinho en José 
Nietzsche publicad,o em 
1935, isto é, em plena as-censão do nazismo, 
"Nietzsche como precur-sor da estética fascista". 
Se o importante filósofo 
alemão é hoje tão estu-dado e sua recepçã noo 
século 20 é motivo de 
precisa análisess o, arti-go impression poar ser 
relativament descoe-
nhecido e, no calor da 
hora, sabe apontar ar im-portância da "crítica 
nietzschian daa cultura 
capitalista" e provar ter 
consciênci daa diferen-ça entre um crítico de-cisivo da decadência 
burgues ea o fascismo 
nascent quee seleciona 
dos seus textos só o que 
interessa. 
por antecipa urm debate 
que está na ordem do dia. 
Basta compara corm a bio-grafia recém-traduzid dae 
Domenico Losurdo pa-ra constata or que há de 
atua nla crítica do fi-lósofo húngaro. 
A segund partae ofere-ce ensaio sobrse a sátira o ,
romance a, lírica e a tra-gédia Nele.s fica claro o 
seu ponto forte, a teoria 
dos gêneros e, seu limite: o 
realismo de figuração nã,o 
de escola nã,o chega a evi-tar um conceito de rea-lidade que exclui o expe-rimentalismo modernista 
em nome da manutenção 
do primado da ação sobre 
a descrição A. influência, 
dessa concepçã causoou 
problema nsa crítica lite-rária brasileira até hoje. 
FaulõTvJ ettõ para a tradü7 
ção e recepçã doe sua obra 
é mais do que bem vindo. 
O livro é dividido em 
duas partes um:a reco-lhendo artigos sobre his-tória da estética e outra 
dedicada à teoria mar-xista dos gênero literás-
rios. A primeira contém 
um polêmico texto sobre 
Aristocratísmo
 mmmm
^
mmm 
Contudo o, nexo entre o 
repúdio de Nietzsche à de-mocracia a,o movimento 
operário evidenciand, o o
lado nostálgico de um aris-tocratismo suspeito e, o 
fascismo é, suficiente-mente bem feito para que 
o texto de Lukács seja fre-qüentement ignoradeo 
Eduardo Guerreiro Brito Losso é professor ad 
junto da teoria da literatura da UFRRJ, 
Nas livrarias 
Arte e sociedade 
Gyorgy Lukács. UFRJ 
268 páginas. R$ 38